

ENTREVISTA COM LUÍZ RENATO SOUZA PINTO

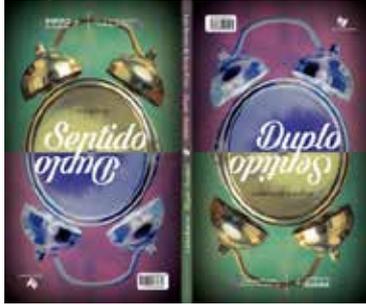
Marinete Luzia Francisca de Souza 1
Bárbara Monielly Silva 2
Isadora Barreto Bacchin 3
Mirella da Silva Luz Couto 4

Docente do Programa de Pós-graduação em Estudos de Linguagem **1**
(PPGEL-UFMT), docente do Curso de Letras do Câmpus Universitário
do Araguaia. Doutora em Letras pela Universidade de Coimbra. E-mail:
marineteluzia2@gmail.com

Estudante de graduação do Curso de Letras do Campus Universitário **2**
do Araguaia. Bolsista do Programa de Tutoria da Pró-reitora de Graduação
em 2017 e colaboradora do Projeto de extensão Letramentos Múltiplos e
formação do leitor, Câmpus Universitário do Araguaia – UFMT. E-mail: barbara.
mony@hotmail.com

Estudante de graduação do Curso de Letras do Campus Universitário **2**
do Araguaia. Bolsista do Programa de Tutoria da Pró-reitora de Graduação em
2017 e bolsista do Projeto de extensão Letramentos Múltiplos e formação do
leitor, Câmpus Universitário do Araguaia – UFMT.
E-mail: bacchinisadora@gmail.com

Acadêmica do Curso de Licenciatura em Letras da Universidade **2**
Federal de Mato Grosso, Campus Universitário do Araguaia (UFMT/CUA/ICHS).
Atualmente é voluntária do grupo de estudos Literatura de Língua Portuguesa:
Interculturalidade e Descolonização (AFRID), e ouvinte do grupo de estudos
Linguísticos e Funcionais do Araguaia (GELFA). Estagiária do setor da
biblioteca da Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT/CUA, e, também,
representante discente do Colegiado do Curso de Letras - UFMT/CUA. E-mail:
mirellacoutto17@gmail.com

Duplo sentido, de Luiz Renato de Souza Pinto e Carlos Barros**Conte-nos como surgiu o desejo de se tornar escritor e sobre seu processo de criação?**

Acredito que tudo começou com o interesse pela leitura, pelas contações de história de minha avó materna, pelos passeios a bancas de revistas com meu pai atrás de revistas e gibis. Mas no ano de 1980, lembro que minha mãe me levava a escolas em que dava aula para declamar poemas para seus alunos e colegas da educação. E aos vinte já fiz meu primeiro livreto de poemas: Vinte Anos de Amor e Dúvidas.

Possui escritores aos quais se espelha e quais influenciaram na sua carreira como escritor?

Todos nós temos nossas preferências. Quando gosto muito de um escritor procuro ler a obra completa. Foi assim com Clarice Lispector, com José de Mesquita, que estudei no mestrado, com Ana Miranda, objeto de doutoramento e ultimamente com Letícia Wierchowski. Mas acho admirável a obra de Érico Veríssimo, Tabajara Ruas e Roberto Gomes também.

Costumo dizer aos meus alunos que os livros mais importantes da minha vida os li há mais de vinte anos. São eles: *O Crime do Padre Amaro*, de Eça de Queirós, *O Retrato de Dorian Gray*, de Oscar Wilde e *Zero*, de Ignácio de Loyola Brandão. Não acho que sejam os melhores, mas foram importantes em uma fase de formação de leitor. Também incluiria nesse rol os beatniks americanos, Kerouac, Corso, Ginsberg, Carl Solomon, por exemplo. Os *Varões Assinalados*, de Tabajara Ruas e a trilogia de *O Tempo e o Vento*, de Érico, ao lado da *Pedra do Reino*, de Suassuna completam meu pódium.

Por que o título “Duplo Sentido” do livro? E como se deu sua parceria com o escritor Carlos Barros que compõe também a obra?

Conheci Carlos Barros em 1993 em Curitiba, quando excursionava pelos bares vestido de garçom para vender poesia. Ofereceu-me pouso e iniciamos uma amizade que foi interrompida por vinte anos e se reconfigurou a partir de janeiro de 2015 quando nos reencontramos. Convidei-o para a produção de um livro em conjunto, ele aceitou e o projeto foi inscrito na Lei de Incentivo Municipal de Cuiabá: vingou. O livro saiu e de lá para cá temos nos encontrado em muitos eventos literários pelo nordeste brasileiro. A ideia do título foi dele e gostei de imediato. O livro tem duas capas, ele me apresenta e eu a ele.

Ao ler seu livro notamos em suas crônicas a preocupação pela busca da memória regional de Mato Grosso, qual a importância para você da memória?

A memória é a base de qualquer escritor, mesmo os que a ignoram precisam se esforçar muito para não permitir que ela tome conta. A imaginação é um acessório, pois o seu poder, a meu ver, emana da estetização do que se configura como limite entre o sonhado, o inventado e aquilo que se acredita ser fruto de um distanciamento espaço-temporal em forma de objeto.

Poderia nos contar um pouco sobre a sua nova obra “Gênero, número e Graal” que foi agraciada com o Prêmio Mato Grosso de Literatura?

Este livro surgiu de um improviso. Estava na etapa final de escrita de meu novo romance quando Ramon Carlini, meu editor me convidou para participar do edital da Secretaria de Cultura do Estado. Disse a ele que não tinha nada pronto, mas que poderia montar um livro de poemas, pois tinha muito material inédito desde 1995. Fiz uma mescla, criei um projeto para o livro e concorreremos. Tive a grata surpresa de ser contemplado. Hoje o livro está aí, ganhou vida própria. Ao lado do *Xibio*, meu terceiro romance, são as obras que tenho disponibilizado em lançamentos pelo país afora.

Concluo, dizendo que não se forma nenhum escritor que não tenha solidificado o hábito da leitura. Viver entre os livros me dá um prazer acima do normal. Quando mudo de casa, os móveis pouco me importam, mas os livros são tratados como gente grande. Devolvo a eles tudo o que já me propuseram em forma de cuidado, de carinho e profunda dedicação. São meus brinquedos favoritos. Quando abro suas páginas estou pronto para o encantamento, para o jogo. Todo escritor é uma criança em movimento.

Recebido em 20 de novembro de 2018.

Aceito em 22 de fevereiro de 2019.